

# Qualidade da carcaça da carne bovina proveniente de animais cruzados submetidos a diferentes dietas

*Edivania de Moura Silva*<sup>1</sup>  
*Amanda Carolina Persegui*<sup>1</sup>  
*Camila Esteves*<sup>1</sup>  
*Vanessa Cristina Francisco*<sup>2</sup>  
*Marília Pastro Vidal*<sup>3</sup>  
*Maria Lígia Pacheco*<sup>4</sup>  
*Avelardo Urano Carvalho Ferreira*<sup>5</sup>  
*Renata Tieko Nassu*<sup>6</sup>  
*Rymer Ramiz Tullio*<sup>6</sup>  
*Alexandre Berndt*<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Aluna de graduação em Nutrição, bolsista PIBIC/Embrapa Pecuária Sudeste, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP;

<sup>2</sup>Aluna de graduação em Farmácia, bolsista PIBIC/Embrapa pecuária Sudeste, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP;

<sup>3</sup>Bolsista treinamento técnico FAPESP;

<sup>4</sup>Aluna de pós-graduação Universidade Estadual Paulista (UNESP), Jaboticabal, SP;

<sup>5</sup>Analista B. Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

<sup>6</sup>Pesquisador (a), Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

Para maximizar a compreensão sobre como melhorar a produtividade e ao mesmo tempo agregar valor a carne bovina, é necessário entender como o manejo ao longo da vida do animal influencia o desempenho, as características de carcaça e a qualidade de carne. Este trabalho teve por finalidade avaliar a qualidade da carcaça de animais, filhos de touros das raças Charolês e Hereford com vacas 1/2 Angus + 1/2 Nelore e 1/2 Simental + 1/2 Nelore, submetidos a duas dietas diferentes (A e B), sendo uma delas mais energética. Após a desmama com 7 meses de idade os animais foram confinados em baias individuais e tratados duas vezes ao dia com as dietas. O confinamento durou 110 dias em média e os animais foram abatidos aos 13 meses de idade aproximadamente. As características analisadas foram: peso ao abate (PA), área de olho de lombo (AOL), espessura de gordura (EG), marmoreio (MAR), peso de carcaça quente (PCQ), rendimento de carcaça (RC), traseiro (T), dianteiro (D) e ponta de agulha (PA). Entre as dietas não houve diferença significativa ( $p > 0,05$ ) para nenhuma variável estudada. Foram observadas diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) entre os grupos genéticos dos touros (GGT) nas variáveis AOL e RC, sendo que o animal cujo pai era do grupo genético Charolês (IX), apresentou um maior valor para AOL (61,67 vs 55,42) com relação aos touros Hereford (RX), o mesmo ocorrendo com RC, onde os touros Charolês apresentaram um maior valor deste parâmetro se comparado ao dos touros Hereford (55,50 vs 54,30). O sexo apresentou diferença para todas as variáveis com exceção do marmoreio ( $p > 0,05$ ) sendo que os machos apresentaram maiores valores para todas as variáveis comparado com as fêmeas. Houve diferença ( $p < 0,05$ ) no grupo genético da vaca (GGV) para as variáveis AOL e D sendo que as vacas Simental x Nelore apresentaram maiores valores para ambos. Houve interação ( $p < 0,05$ ) entre os efeitos dieta x GGV e GGT x GGV para a variável RC. Em relação ao marmoreio houve interação ( $p < 0,05$ ) entre o GGV e sexo. Conclui-se que o sexo do animal tem grande influência na maioria dos parâmetros de carcaça, enquanto que os cruzamentos entre diferentes grupos genéticos de touros e vacas influenciaram apenas o rendimento de carcaça e marmoreio.

**Palavras-chave:** rendimento de carcaça, grupo genético, dieta

**Apoio financeiro:** Embrapa / PIBIC-CNPq (#127263/2013-6).

**Área:** Pós-colheita e Qualidade de Produtos Agropecuários